

## **Percepção ambiental sobre lixo e meio ambiente**

**Cheiane Nascimento Soares**

Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal do Pará

**Eloisy Farias da Silva**

Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal do Pará

**Elainy Dasdores Pereira Alves**

Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal do Pará

**Maria Eduarda Oliveira da Silva**

Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal do Pará

**Daiza Sousa do Rosario**

Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal do Pará

**Andreilson de Sousa Pinheiro**

Graduando em Pedagogia na Universidade Federal do Pará

**João Victor Silva Barboza**

Graduando em Pedagogia na Universidade Federal do Pará

### **RESUMO**

O estudo realizado na praia de Ajuruteua destaca a preocupação com o impacto ambiental do lixo, que ameaça tanto a saúde humana quanto a biodiversidade marinha e vegetal. Localizada em Bragança, no Pará, esta área costeira, apreciada por sua beleza natural e frequência de visitantes durante a alta temporada, enfrenta sérios problemas devido ao descarte inadequado de resíduos. A pesquisa de campo revelou que a falta de gestão adequada resulta em riscos para os banhistas, como cortes por vidros, além de afetar negativamente a pesca artesanal, essencial para a subsistência local. O estudo teve como objetivo principal explorar a percepção dos frequentadores da praia sobre as consequências ambientais do lixo, buscando entender suas concepções sobre o meio ambiente e promovendo conscientização para mitigar esses impactos.

**Palavras chaves:** Concepção, Lixo, Ajuruteua, Meio ambiente.

### **1 INTRODUÇÃO**

O lixo é um dos grandes problemas ambientais (MIRANDA, 2002) e constitui uma preocupação mundial (RÊGO et al., 2002), uma vez que quando descartado sem tratamento, pode contaminar o solo, o ar e a água, causar inundações, promover a proliferação de vetores de doenças, entre outros problemas. A ocupação desordenada tem íntima relação com a geração de lixo, o que promove a degradação ambiental e compromete a qualidade de vida (SANTOS, 2009). Este estudo ocorreu na praia de Ajuruteua, que é considerada uma das mais belas praias da Costa Atlântica Paraense, situada no município de Bragança,



nordeste do Estado. Durante o período de alta estação, que vai dos meses de junho até agosto, a praia é frequentada por milhares de pessoas que buscam descanso e lazer, considerada o *point* pelos seus atrativos naturais e também por possuir bares, músicas casas de veraneio ou pousadas e certo grau de agitação. A praia de Ajuruteua, desde a década de 1970, vem sofrendo alterações com o aumento da pressão demográfica e incremento da especulação imobiliária.

Entretanto, o acúmulo e descarte irregular de lixo na praia, conforme analisado em pesquisa de campo, vêm prejudicando a segurança dos banhistas com ocorrências de cortes por vidros. Além disso, ameaça as vidas marinhas e vegetais e também a principal atividade de subsistência tradicional local que é a pesca artesanal, tornando, por vezes, escasso o seu principal produto, o pescado.

## **2 OBJETIVO**

Levantar a percepção dos usuários da praia de ajuruteua sobre o que o lixo pode causar, identificando a concepção do meio ambiente dos mesmos.

## **3 METODOLOGIA**

A pesquisa foi conduzida na praia de Ajuruteua, em maio de 2024, localizada no município de Bragança-Pa. Esse estudo adota uma abordagem qualitativa para investigar as percepções dos participantes. O instrumento utilizado foi um questionário com três questões: 1) Pra você o que é o ambiente? 2) Que tipo de problema ou prejuízo, você acha que o lixo na praia pode causar? 3) Você já teve algum problema com o lixo na praia? Qual? A pesquisa incluiu membros da comunidade local e frequentadores da praia. Os participantes foram abordados durante o percurso, permitindo uma compreensão mais aprofundada de suas percepções em relação ao meio ambiente e à questão do lixo no local. As respostas foram cuidadosamente registradas para uma análise posterior.

## **4 DESENVOLVIMENTO**

A questão da problemática do lixo aqui relatada resultou em grande parte das complicações à saúde das pessoas e as demais respostas em relação aos danos à vida marinha. Ademais, quando os entrevistados foram questionados sobre terem enfrentado algum problema com o lixo na praia, notamos que alguns relataram nunca terem sido prejudicados (N= 40%), sendo desses entrevistados moradores da praia, e os mesmos mencionaram comentários positivos em pauta a coleta de lixo no local. Os entrevistados que evidenciaram terem enfrentados problemas com o lixo na praia (N=20%), eram pescadores e os problemas levantados por eles foram a respeito do lixo encontrado nas suas redes no momento da pesca, assim como já terem presenciado várias vezes o descarte de lixos por banhistas na praia.

Segundo o Quadro 1, em síntese, aspecto preocupante que emergiu dos dados é a predominância da preocupação consigo mesmo em detrimento da vida marinha (N=20%), e também, enquanto alguns expressam preocupação e indignação com a degradação ambiental e o acúmulo de resíduos sólidos na praia (N=10%), outros destacam aspectos positivos, como a beleza natural e a experiência recreativa (N=10%).

Quadro 1 - Percepção sobre o lixo na praia

<b>QUESTÕES E RESPOSTAS</b>	
Que tipo de problema ou prejuízo, você acha que o lixo na praia pode causar?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Problemas a saúde</li> <li>• Prejudica a praia, moradores e o mar</li> <li>• Afasta os turistas</li> <li>• Problemas ambientais para os animais marinhos</li> <li>• Problemas para as pessoas, cortes e outros.</li> <li>• Doenças</li> <li>• Relatou coleta de lixo atrasada</li> <li>• Contaminação, destruição à natureza e vida marinha</li> <li>• Poluição</li> <li>• Danos à saúde</li> </ul>
Você já teve algum problema com o lixo na praia? Qual?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não. Tem coleta de lixo no geral</li> <li>• Não. Tem coleta de lixo</li> <li>• Sim. Vidros na praia</li> <li>• Sim. (trazendo riscos aos pescadores e crianças)</li> <li>• Não. Somente com outras pessoas</li> <li>• Não. Tem coleta de lixo</li> <li>• Nenhum. (difícil ir a praia). Porém, já viu pessoas deixando lixo na praia.</li> <li>• Sim. O lixo já atrapalhou a pesca. Banhistas jogam lixo na água</li> <li>• Não. Pois naquele momento não tinha muitas pessoas. Porém, atrapalha o lazer</li> <li>• Sim. Infecção pelo esgoto, e falta de saneamento</li> </ul>

Buscou-se também levantar a percepção de meio ambiente dos entrevistados, e observamos que a concepção do meio ambiente como um lugar para se viver corresponde a 40% das respostas, seguido de meio ambiente como natureza (N=30%), meio ambiente como problema (N=10%), meio ambiente como recursos (N=10%), sendo que 10% não souberam responder.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao resultado da concepção do meio ambiente como um lugar para se viver está presente na maioria das respostas, e com isso, vemos que o olhar das pessoas está mais atento ao que o meio ambiente pode proporcionar a elas, e conseqüentemente não mostram preocupação aos danos que os mesmos são capazes de causar diariamente ao ambiente costeiro. Ademais, observamos também que na percepção dos entrevistados, o lixo gera complicações à saúde das pessoas, afasta os turistas da praia, traz danos à zona costeira e também problemas de saúde aos animais marinhos, por fim, os dados coletados mostraram que a



maioria das pessoas ainda não tiveram problemas com o lixo na praia, enquanto outras demonstraram riscos ao seu trabalho, a pesca, e que muitas vezes os prejudicaram.



## REFERÊNCIAS

FERREIRA, L.C.C. Impactos socioambientais ocasionados pelo fluxo turístico na praia de Ajuruteua Bragança/PA, 2010.

MIRANDA, J. C. A coleta seletiva e reciclagem de lixo na escola: Uma atividade prática. In: VIII EPEB – Biologia e cidadania: contextos de ensino e produção científica, São Paulo, 2002.

NUNES, Laís Samira Correia; BALBIN, Michele; TANGERINO, Rodrigo César. Caminhada exploratória como ferramenta de sensibilização ambiental: um relato de experiência com estudantes do ensino médio no litoral paulista. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 19, n. 2, p. 261-270, 2024.

RÊGO, R.C.F.; Barreto, M.L.; Killinger, C.J. (2002). O que é lixo afinal? Como pensam mulheres residentes na periferia de um grande centro urbano. Caderno de Saúde Pública. V. 18, n. 6, p. 1583-1592.